

## **O Estado de S. Paulo**

**27/1/1985**

### **Trimestral, "uma saída para cana"**

**SÃO JOSÉ DO RIO PRETO**

**AGÊNCIA ESTADO**

"É uma idéia válida, viável e necessária para tentar solucionar a situação atual, em que o próprio governo perdeu de uma vez as rédeas nas negociações. Cada região ou microrregião tem uma lei; virou futebol clube, cada um com seu juiz, seu técnico." Assim reagiu ontem o presidente da destilaria Vale do Rio Turvo, sediada em Onda Verde, o produtor de cana-de-açúcar Manoel Jorge Medeiros, ao analisar a proposta de implantação do regime de trimestralidade na correção salarial dos cortadores de cana. A tese foi apresentada por diretores de usinas de açúcar e álcool da região de Ribeirão Preto, que esperam contar com a adesão dos fornecedores de cana filiados ao sindicato rural.

No entender do presidente da destilaria Vale do Rio Turvo, com a implantação da trimestralidade "o reajuste dos salários deverá ficar mais próximo da realidade e esperamos que o governo oficialize essa eficiente medida, pois o barco já está à matroca. Em Guariba, faz-se um acordo; em Paulo de Faria, o valor é outro etc. Isso não pode continuar". Para Manoel Jorge Medeiros, "outra idéia que precisa frutificar, embora a Fetaesp seja contra, é a implantação de cooperativas de trabalho, que "afastariam interesses secundários e levariam o trabalhador à realidade. Além de participar da negociação, atuariam no fornecimento de comestíveis, desenvolveriam programas em benefício do trabalhador".

Ele reconhece que "há, realmente, alguns abusos patronais, mas também os trabalhadores são usados por pessoas inescrupulosas, visando a outros interesses" e, se essa situação continuar, "vários produtores abandonarão a agricultura". Citou como exemplo os plantadores de amendoim em Guaraci, que em face dos problemas com a recente greve, "sentem-se inseguros e afirmam que se não for encontrada solução, deixarão de plantar amendoim".

Medeiros salientou que nas negociações "fala-se apenas em valor e não em qualificação demão-de-abra. E trabalho é mercadoria que se valoriza de acordo com a qualidade. O bom empregado é realmente malremunerado em função do 'bardalho'; este não tem interesse em se qualificar, porque o salário é igual. Então é preciso que haja regulamentação, por lei".

Considera porém, a trimestralidade "medida que deve ser adotada, de imediato, para amenizar o problema salarial dos cortadores de cana".

A proposta de corrigir trimestralmente os salários dos cortadores de cana poderá entrar nas negociações coletivas da categoria, já a partir de 15 de março, data-base dos trabalhadores rurais, um mês antes do início da safra e da época de operação das usinas. Lançada pelos diretores de usinas de açúcar e álcool da região de Ribeirão Preto, a idéia já conta com a adesão dos representantes das usinas Santo Antonio e São Francisco (Clésio Balbo), da São Geraldo (Gustavo Simioni) e da Pedra (Eduardo Biagi). A partir dessa proposta, espera-se que as negociações salariais com os trabalhadores sejam mais fáceis este ano.

**(Página 45)**